

**MUSEU COMO PONTO DE ENCONTRO: PLASTICIDADE  
ARQUITETÔNICA E RESPONSABILIDADE HÍDRICA NA  
REQUALIFICAÇÃO URBANA**

**ODS (6, 7, 11 e 13)**

Samira de Oliveira Fernandes (Universidade de Taubaté)  
Ademir Pereira dos Santos (Universidade de Taubaté)

O projeto para o novo museu de história natural, tema do Trabalho Integrador do 7º Período de Arquitetura e Urbanismo, parte de uma análise crítica de sua área de implantação, no bairro Jardim do Sol, em Taubaté. Trata-se de uma região de caráter predominantemente residencial e institucional, que, apesar de abrigar diversos equipamentos de educação, sofre com a escassez de áreas verdes qualificadas e espaços de convivência. O lote existente, embora amplo, abriga uma instituição similar com evidente subaproveitamento de seu potencial, sendo marcado por extensas áreas impermeabilizadas que contribuem para a formação de ilhas de calor e para o agravamento de um problema ambiental crônico da região: os alagamentos, intensificados pela canalização de um córrego local. Diante deste cenário, o projeto elegeu como partido a necessidade de requalificação do lugar e do seu entorno. A intervenção surge do desejo de despertar o interesse da população através de um edifício que, mais do que um espaço de exposição, se estabeleça como um ambiente de descoberta, interação e aprendizado. O objetivo central é transformar o museu em um ponto focal para o bairro, atuando como centro de convivência e lazer. Para atingir esse objetivo, a proposta arquitetônica vincula-se intrinsecamente à sustentabilidade e ao manejo hídrico por meio da descanalização do córrego. Esta ação visa mitigar inundações, combater as ilhas de calor e recuperar a dinâmica natural da água. Para materializar a nova atratividade, o edifício apresenta uma arquitetura expressiva, marcada por cheios e vazios e volumes lúdicos que convidam à exploração, utilizando materiais naturais como revestimentos em taipa, cores terrosas e cobogós. O programa foi ampliado com um café, um playground e uma quadra, promovendo a permanência e a integração com a vida do bairro, especialmente da comunidade escolar do entorno. No interior, o percurso expositivo é linear e segue uma narrativa cronológica em ambientes com superfícies anguladas que remetem à instabilidade geológica. Os resultados desta abordagem residem na criação de um equipamento urbano que integra a recuperação ambiental com a excelência arquitetônica e a função social. O projeto estabelece que a solução para um novo museu passa necessariamente pela resposta a questões ambientais e sociais locais, consolidando a edificação como um marco que, por meio de sua plasticidade e responsabilidade hídrica, redefine a relação entre o museu, a cidade e as pessoas.

**Palavras-chave:** Museu; Sustentabilidade; Córrego; Arquitetura; Taipa.